

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.ºs, 28000; 50, 14000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 28250; 50, 14125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

ASSUMPTOS LOCAES

Da importancia economica da estacão central de mercadorias no Ilhote do Cojo, segundo o projecto descripto na representação dirigida á camara municipal de Aveiro no dia 29 de maio ultimo

I

Habitada por uma raça a que os estranhos querem attribuir hábitos de indolencia, Aveiro não tem fortunas consideraveis conquistadas pelo trabalho, mas a sua população e a da região é até certo ponto remediada.

O factor principal d'esta relativa facilidade de vida é a riqueza da ria. A propriedade, com quanto dividida, não atinge na divisão alguns milhares de familias que vivem exclusivamente á custa dos productos do seu trabalho na ria e no mar.

A mesma ria deve a pequena agricultura a vida sufficientemente remuneradora do lavrador. Com os seus processos ultra-atrasados, desconhecendo os mais communs rudimentos da industria agricola moderna, ha muito elle teria exaurido a terra, se a ria não fornecesse, com os moligos e escasos, materias para tudo. O que nos paizes de vida fortemente intensiva se realisa pelas rotações de cultura, dá-o aqui a ria sem esforço.

Entre os benemeritos n'esta campanha, pescadores, moliceiros, marnotos, a quem se deve a exploração directa das principaes riquezas de toda esta região, alguns haverá de quem não possa louvar-se a actividade, mas ha tambem entre elles milhares e milhares que trabalham incessantemente; e, entre os primeiros, muitos existem que mais não trabalham, porque, ignorantes e esquecidos como vivem, convenceram-se de que nunca passam de pobres. Se vissem melhor, vel-os-iamos depressa menos ignorantes, e dentro de pouco capazes de comprehender o atraso dos seus processos, e susceptiveis mesmo de os modificarem por si, com economia de trabalho e augmento de producção. Quem é hoje capaz de convencer um pescador, um marnoto, um moliceiro, um pequeno agricultor de que os alludidos processos estão longe de ser a ultima expressão da sciencia?

Se isto é verdade, os homens que em Aveiro vêem as coisas á luz da razão são, os que se preocupam com o estado d'abatimento da sua terra e da sua patria, aquelles para quem o desenvolvimento d'uma localidade ou de uma nação não depende da fortuna d'alguns, mas é a resultante do bem estar da collectividade considerada até ás infimas ramificações, esses homens, repetimos, como devem pensar? Que as condições da região sejam exploradas por maneira em que se não revela progresso e em que se praticam abusos de toda a especie, só desculpaveis pela ignorancia de quem os commette, mas altamente condemnaveis em no-

me dos interesses economicos da localidade e do paiz?

Tomemos um exemplo: Pela barra de Aveiro entraram no anno de 1890, para abastecimento do commercio da cidade, 503 toneladas de peixe salgado (carapau e sardinha) ou 16:799 milheiros na importancia approximada de 13:439:000 réis. E' nos impossivel averiguar com exactidão o numero de quintaes de bacalhau importados annualmente por todas as povoações confinantes com a ria. Mas podemos asseverar que a cifra de 200 mil kilogrammas (approximadamente 30 contos de réis) vindos pelo caminho de ferro para as povoações de Aveiro, Ovar, Estarreja, Agueda, Ilhavo e Vagos, fica ainda muito abaixo da verdade. Estas povoações dispendem portanto annualmente um minimo de 43 contos de réis em peixe salgado.

Pois bem, isto succede n'uma região banhada pelo mar e servida por uma bacia maritima que tem nada menos de 6:270 hectares de superficie liquida.

Mostra a observação que por cada 10:000 metros d'agua renovada e em communicação com o mar o producto em peixe adulto pôde atingir, e mesmo exceder, a cifra de 300 kilos por anno. A ria tem pois as condições para produzir annualmente para cima de 1.881:000 kilos que ao preço minimo de 100 réis montariam á verba de 188 contos de réis.

O producto effectivo não passa infelizmente da quantia de réis 46:733:000.

Porque esta differença tão consideravel que se traduz por um desperdicio de 140 contos e pela necessidade d'importar um artigo que devia haver sempre de sobra? E não venha dizer-se-nos que a ria nem sempre produz. Seja ella bem explorada e veremos então se a producção é continua. E, quando o não fosse, é porventura continua a producção da Terra Nova e da Noruega, e deixamos nós por isso de ter bacalhau todo o anno ao nosso dispor? E' porventura continua a producção de peixe da lagoa de Commacchio (enguia, linguado, solha, robalo e tainha) e deixam por isso menos os italianos de encontrar todo o anno no commercio os productos d'ella devidamente preparados em fabricas de conservas?

Aqui pôde dizer-se que só a sardinha é objecto d'este aproveitamento em larga escala, mas só o é por meio da salga, processo de grande alcance para as classes pobres, mas insufficiente sob o ponto de vista economico para o productor, para a localidade e para o paiz.

Vem aqui de molde a transcripção do final d'um artigo de M. Nardy, pae, que foi publicado em um jornal scientifico de Paris em setembro de 1889 sobre a «Vegetação em Portugal, Setubal e os seus laranjaes».

«Eu avalio que, sob todos os pontos de vista, os laranjaes de Setubal e de Palmella são uma das curiosidades e riquezas vegetaes, as mais notavelmente interessantes de Portugal.

Uma industria eminentemente franceza, é-me interessante consignal-o a terminar, é, por francezes, largamente explorada em

Setubal; é a preparação das conservas alimentares de sardinha de Nantes. Um dia, descobri já a sciencia a causa do phenomeno? as sardinhas resolveram ficar nas aguas de Portugal em vez de subir para as da Bretanha. Muitos fabricantes de conservas de Nantes desceram a sua industria para Setubal, cidade que, graças a isto, conta hoje perto de 20:000 almas...

Eu repito que se as culturas de Setubal e da sua região sobessem tirar partido no inverno das suas riquissimas terras e do seu clima incomparavelmente privilegiado, poderiam com rapidos paquetes, inundar com os seus fructos temporãos, no inverno e na primavera, todos os mercados do norte da Europa.»

O auctor é insuspeito: é um francez que escreve para francezes, e que, como tal, não podia tratar-nos com a rudeza de phrase do poeta inglez quando fallou de Cintra. De resto como attestado da nossa incuria o documento é de valor igual.

Tomemos outro exemplo: Aveiro importa annualmente pelo caminho de ferro algumas dezenas de duzias d'ostras. Pouco é: n'este ponto a cidade tem o bom senso de não sacrificar de mais a um alimento de luxo, embora por elle tribute de longa data particular estima. Inclina-mos mesmo a supôr que a recordação dos magnificos productos d'este genero que d'antes possuia, a faz repudiar esses miseraveis especimens que o commercio lhe traz hoje de fóra.

Porque é então que Aveiro não volta a esses gloriosos tempos, se é mais que certo haver na ria amplos e excellentes locais para a exploração do precioso molusco?

Voltemos, porém, á industria da pesca e desçamos a fundo na analyse dos factos:

Quem exerce a pesca? O pescador, é claro. Ou elle pesque no mar, ou pesque na ria, ou o faça com prejuizo ou sem elle para a propria industria, seja por processos adiantados ou atrasados (do que elle não tem a consciencia nem a responsabilidade) este homem desempenna sempre um trabalho arduo, expondo muitas vezes a vida. Entrega diariamente ao consummo um artigo de primeira necessidade, que elle não fabricou, é certo, mas que não viria a lume se não fóra o seu trabalho. Por outras palavras: reduz o peixe ás condições de materia collectavel; e... resultado final: O paiz, que lhe deve 6 p. c. do seu suor, nem d'elle se lembra porque nem sequer o instrue: o pescador nasce, vive e morre pobre; ganha hoje o indispensavel para comer amanhã.

Investiguemos as cousas: O que faz preço ao producto da pesca? Nem o pescador sabe: —muito peixe na praça, falta de compradores, enfim, vende-se pelo preço que dá.—E no dia seguinte, no proprio dia ás vezes, aquelle mesmo artigo é pago nos mercados do interior 4, 6, 10 vezes mais caro!

No estado actual das coisas a exploração lucrativa da ria não pôde existir. Acanhado ou asoberbado pela exiguidade dos meios o pequeno productor nem mes-

mo pôde lembrar-se de mais. Logo ao primeiro passo lhe era preciso um armazem de retem, dinheiro para despezas de transporte do genero para a estacão, pessoal para assistir ao despacho, etc., etc.

Supponha-se ao contrario a estacão do caminho de ferro no centro da cidade e á beira da ria, e tel-o-hemos de prompto em condições de livre commercio: vende no mercado se quer, ou exporta directamente se isso mais lhe convém. Qual seria a fabrica de tecidos, a fabrica de louças, a de vidros, a de cortumes, a de conservas, a de destillação, etc., etc., que poderia viver e tirar lucros, se fosse forçada a vender os seus productos em leilão pelo preço que quizessem dar-lhe? Qual d'estas fabricas pôde prescindir da sua clientella? E' instructiva a lição que a este respeito nos dá a lei franceza sobre a exploração de ostreiras.

Vejam os: Em 1860 foram, sob as indicações do professor Coste, estabelecidos na bacia d'Arcachon, pelo governo francez, tres parques de ostras a titulo de modelo, e foi desde logo aberto o campo das concessões dos terrenos do Estado a particulares. Ao cabo de 2 ou 3 annos de hesitação, os requerimentos principiaes a affluir e já em 1865 o numero de parques existentes foi de 297 e a exportação de 10.584:550 ostras. De 1865 a 1875 o numero de parques elevou-se a 3.039 e a exportação a 112.715:233. Foi então que o governo, reflectindo na conveniencia de pôr a industria ao alcance de todos, quer grandes quer pequenos, resolveu reduzir a area de cada concessão. D'esta forma não só obtinha favorecer os pequenos, mas garantia o melhor aproveitamento dos terrenos. Pelo decreto de 12 de maio de 1876 foi, pois, remodelada a lei sobre as concessões de terrenos a cargo da administração maritima. As concessões são feitas gratuitamente aos antigos marinheiros e aos inscriptos maritimos: os outros ostricultores teem a pagar uma renda annual que varia de 30 a 100 francos o hectare. Os concessionarios não gozam dos seus parques senão por *titulo precario*, isto é, o Estado tem sempre o direito de colher o titulo concedido. A superficie das concessões é comprehendida entre 4 ares e 8 hectares.

Actualmente o numero de parques na referida bacia é de cerca de 5:000 e a quantidade d'ostras exportadas de 270 milhões! Para a grande maioria dos parques a area é de um hectare.

Como commentario, isto apenas:

A Franca ao terminar a campanha de 1870 tinha duas provincias de menos e uma indemnisação de guerra a pagar na importancia de 5 mil milhões de francos (900 mil contos). D'esta indemnisação e seus juros, em fins de 1873 não devia um real. Comparada n'um periodo de 10 annos (1868 a 1878) a receita do Estado elevou-se de 50 por cento.

Continuaremos.

EDMUNDO MACHADO.

O "high-life,, do "Illustrado,,

O *Illustrado* tambem botou furela contra os inglezes no tempo do celebre *ultimatum*. O senhor rei havia-lhe desatado a colleira, e Sergio Vadio de Castro riscou do jornal o *high-life* só por serem palavras inglezas.

Aquillo é que foi *patriotismo*. E' votado o tratado, que aliás tem mais fel do que o primitivo, e o periodico dos derricos volta a usar o *high-life*, que deixou de serem palavras inglezas, depois que foi inglezada a provincia de Moçambique.

Má raios... Cala-te bocca... Não sabemos se mestre Sergio é mais camaleão, se charlatão.

A conquista do Paraiso

A principiar hoje no «Povo de Aveiro» em folhetim

Proposta Manuel de Arriaga

E' importantissima a proposta que este nosso illustre correligionario e dilecto amigo apresentou ás côrtes.

Para ella chamámos a attenção, porque merece registo especial. A proposta é do theor seguinte:

«Constando de alguns dos ultimos relatorios das administrações transactas, e da actual dos discursos e secretarios d'Estado pronunciados n'esta casa, das duas propostas de meios do projecto sobre a lei se teem ultimamente votada, que se teem commettido abusos que concorrem para a crise financeira e economica que se atravessa e para o descredito da nação, e conviudo apreciar as responsabilidades para fazer punir os culpados e isentar os innocentes; outrosim, considerando que a lei de meios ultimamente votada não cõrta pela raiz os abusos denunciados, antes os acoita n'um grande numero de casos e que convém pôr-lhes termo effcaz, tenho a honra de propôr:

1.º Que se proceda a um inquerito parlamentar onde se apure:

a) Quaes foram os empregados civis a quem foram pagas as gratificações, abonos para carruagem, subsidio para a renda de casa ou quaesquer remunerações extraordinarias auctorizadas sob qualquer pretexto ou justificação, haja ou não para ellas verbas inscriptas no orçamento e isto durante o periodo dos ultimos dez annos até á data de hoje e qual a sua importancia total.

b) Quaes os empregados civis a quem foram concedidas gratificações, remunerações extraordinarias por serviços effectivamente prestados nas repartições do Estado a que pertencem dentro das horas do expediente ordinario fixadas nos regulamentos respectivos, quer haja ou não verba especial no orçamento do Estado, e qual é a sua importancia total no referido periodo.

c) Quaes foram os empregados civis que accumularam diversos empregos ou commissão de qual-

quer ordem ou natureza, cujas remunerações excederam a totalidade de 2:600.000 réis annuaes e em quanto importa a verba total no período acima referido.

d) Quaes foram os individuos nomeados pelo governo para qualquer commissão extraordinaria no estrangeiro, sob qualquer pretexto; quaes as despesas feitas com os mesmos; quaes os objectos d'essas commissões; quaes aquelles que apresentaram os respectivos relatorios e contas, e quaes os que deixaram de o fazer; qual é a sua importancia total ainda no período acima referido.

e) Quaes são os empregados civis que depois da proposta da lei de meios, ultimamente votada, continuam a receber ordenados superiores a 2:600.000 réis, incluídas as gratificações ou quaesquer outros vencimentos ou emolumentos fixados ou determinados por lei especial de organização do serviço, qual a importancia para cada um d'elles e qual a verba total no período acima referido.

2.º Quanto se tem gasto no referido período com a compra de publicações de qualquer natureza sem lei especial que autorise a sua aquisição, os nomes d'essas publicações e os dos individuos contemplados, qual a sua importancia total no referido período;

3.º Que se nomeie uma commissão parlamentar composta de representantes de todos os aggrupamentos politicos da camara, incluindo o republicano, á qual sejam dados todos os poderes necessarios para verificação dos factos acima asseverados;

4.º Que os resultados do inquerito sejam trazidos a esta camara na proxima sessão legislativa para a sua apreciação, e publicados na folha official.—O deputado por Lisboa, Manuel de Arriaga.

A CONQUISTA DO PARAISO

A principiar hoje no «Povo de Aveiro» em folhetim

Ainda o bispo de Bethesda

O discurso do bispo de Bethesda parece ter sido a trombeta com que Jehovah derruiu os muros da cidade de Jericó! Os famulos do rei ainda se não refizeram do terror que lhes causou a decisaõ procedida da camara dos pares, velho baluarte que a monarchia julgava inexpugnavel. O sacerdote castigou com a palavra os desatinos dos homens a quem se havia confiado a administração publica.

E os mais criminosos de lesa-patria apedrejam das escruzilhadas o viadificador da patria, que

cahiu na camara alta açoitando-os como um flagello.

Ayres de Gouveia apostropha-os:

Que dos bancos do poder têm sahido as doutrinas mais attentatorias das liberdades; que a historia do reinado de D. Carlos só poderia ser comparavel á historia dos desastres de 1589; que a gangrena physica, de que morreu o sr. D. Luiz, foi o preludio da gangrena moral das instituições vigentes; que é geral a desorganisação dos serviços, e que a corrupção avassalou todas as regiões do poder!

E os corruptos, que não souberam calar o proprio despeito, continuam denunciando-se ao paiz, applicando-se a carapuça talhada por aquelle prelado.

O paiz, que já conhecia alguns dos seus mais degenerados filhos, assistiu mudo d'espanto á arremetida dos que julgava limpos de culpas.

O golpe fez sahir da toca os sapos.

Edificante espectáculo.

A REACÇÃO NEGRA

O recente caso do recolhimento do Rego, em Lisboa, foi como um parentesis que se abriu para a declamação contra essa enfermidade que a connivencia do governo deixou tornar endemica em Portugal. Não é um facto esporadico, como muitos supõem, mas o effeito de um cancro que lançou fundas raizes n'este bello torrão.

Porém, assim o querem os governos, e assim o tenha o paiz que os tolera.

E todavia que scenas de lagrimas e de sangue se não passam a dentro d'esses antros, a cujas portas se detém as justicas e cujas paredes nos interceptam o horror de mil angustias excruciantes a que submettem tantas e tantas allucinadas que lá morrem e lá são sepultadas nas cercas dos conventos?

E o governo sabe isto tudo.

E o governo curva-se impotente aos sortilegios d'esses covis que são um verdadeiro Estado dentro do Estado. Tem as suas leis, que lhe regulam a vida com um rigor inexcedível, e os poderes officiaes não querem ou mal podem indagar da legalidade d'essas sociedades, escandalosamente privilegiadas e a que não se pedem contas dos seus actos, que raro transpiram, revestidos de circumstancias criminosas.

O caso do Rego não veio trazer novidade para nós, porque é repetição de muitos outros que oc-

correm nos recolhimentos que ha espalhados no paiz.

A vida interna d'essas casas tem scenas lugubres, de um martyrio cruel, que produz a demencia e o idiotismo nas infelizes que lá são attrahidas. A visão do inferno aterrorisa-as, e d'ahi as vertigens e as aberrações do sentido de que são victimas.

Estas filhas, que temem ir para o inferno, fazem acudir á memoria scenas da *Bruxa de Monte Cordova*, de Camillo.

Estas vertigens que desconcertam o entendimento das pobres mulheres descreve-as assim o grande escriptor:

“Os mysticos rejubilam quando ennumeram os diagnosticos e prognosticos das tres vias do espirito, purgativa, illuminativa e unitiva. Os cathecumenos ou principiantes, no estado de purga, defecam-se dos defeitos da vida passada. Os illuminados, que pertencem á segunda via, esses, como já estão purgados pela primeira, adquirem virtudes, engordam moralmente, como succede aos corpos depois de um bom derivativo. A terceira via é a dos que não pensam já senão em Deus e na sua substanciação com o divino (heresia tola que não merece o desfastio da emenda).

A' primeira luz, parece isto facil de entender, e não saltam os porquês de se nos figurarem doudos os sujeitos que, desde a purga primeira até á união final com a divina substancia, se vão transfigurando. O processo parece natural e bem deduzido: primeiro, limpeza; depois, virtudes; por ultimo, santificação. Materialisemos, se é permitido em cousa tão gazzada: primeiro, purga; depois, dieta; por ultimo, saude. Ora isto entendem-no não só os illuminados da segunda via, que tambem os sujos, e sujeitos encardidos que nunca poderiam passar bem limpos da primeira.

Saibamos, pois, o que estonteia e dementa os inclusos nas tres partes da theologia mystica. Não direi sobre o certo o que seja; mas, escudrinhando, quanto em mim coube, o andamento das tres metamorphoses em pessoas que já lá vão, averigui que a vida do espirito passa por todos os seguintes trabalhos e glorias, indicados nos praxistas da materia sujeita:

Noite passiva do sentido.
Purgação passiva do sentido, e instrumentos da dita purgação.
Illuminação passiva.
Contemplaçãõ infusa. Recolhimento. Quietismo. Orações infusas, Embriaguez sobrenatural. Somno de potencias (todas estas cousas vem encamalhadas de uma assentada).

Vistas dos esposos.
As quatro aguas e sete moradas de Santa Thereza.

Visões, revelações e locuções.
Impulso divino, extasis e rapto.

distante de Madrasta, desembarcar a artilheria e surprehender a praça. Viremos de bordo! acrescentou, prestando a maxima attenção á voz de commando.

— Approximamo-nos de terra, disse Bussy.

Todos os navios executaram a mesma manobra, dando uma bordada para a cidade, retomando em seguida a sua primeira direcção, costeando mais proximo da praia. De bombordo não se avistam já as luses de Madrasta.

E' com effeito Madrasta que estes formidaveis e terriveis rondantes vigiam, passando desapercibidos sem que navio algum inimigo os suspeite e dê alarme.

D'alli a pouco largaram alguns escaleres para reconhecer a costa, e em toda ella se encontram logares magnificos para desembarque.

Então um formigueiro de sombras silenciosas corre em todos os navios, despreendendo as ancoras, trepando as vergas e n'um momento se ferra todo o panno, deixando-os nús em toda a magestosa belleza de elegantes mastreações e aparelhamentos.

Desposorios divinos.

Purgação do fogo ou do amor.

Matrimonio divino.

Acaba pelo casamento como as farças da *Abelha Mestra*, de *Martim Mendes Enchundia*, do *Medronho*, das *Astucias de Zangui-zarra*, e de tudo que tem bom fim.

Que siso commum,—siso do que a gente gasta no seu uso de telhas abaixo—queremos que tenha uma alma que principiou na purga e acabou no casamento, com intermitencia de embriaguez, infusões, somno de potencias, rendez-vous com os esposos, aguas de Santa Thereza quatro e moradas sete, e ainda, na vespera do casamento, purgação de fogo?

Cabeça que resistisse a isto, tambem eu não queria aparar-lhe a marrada!

Não ha entendimento, que sahia d'estes laxantes de fogo, digno de entender Deus, segundo a simplicidade com que Elle quiz que nós o entendessemos e rogassemos: *Pae nosso, que estás no céu, santificado seja teu nome, venha a nós o teu reino, etc.*

Não senhores. As almas purgadas, illuminadas e unidas chamam á correcção dos vicios *purgação*; á caridade, *illuminação*; á meditação das obras divinas, *embriaguez*; ao enlevo nas maravilhas do creador, *somno das potencias*; á oração, *vistas dos esposos*; ao desapêgo final dos bens mundanos que nos fundiram meritos á recompensa divina, *purgação de fogo*; á salvaçãõ *Matrimonio*.

Tamanhos transtornos e transposição de palavras, de força hão de desmanchar a ordem das idéas. A insnia que d'ahi procede não é a que recebe um cartão de entrada nos hospitaes; mas gosa do privilegio de ter casas filiaes do inferno nas familias onde entra.

Chama-se *beaterio*. A palavra assumiu proporções de zombaria; mas o que ahí ha de lagrimas e lama n'essa palavra não o calcula a chacota nem a indifferença.

A conquista do Paraiso

A principiar hoje no «Povo de Aveiro» em folhetim

QUESTÃO SOCIAL

Protecção aos operarios em França

O governo francez, auctorisado com o voto do parlamento, acaba de decretar o estabelecimento de uma caixa geral de pensões de reforma para as classes trabalhadoras, organisaõ por fórma que, para essa caixa contribuem o Estado, os operarios e os patrões.

Segundo essa lei, todo o agri-

O almirante, rodeado do seu estado maior, avança para a ponte e dá em voz rude e imperiosa as ultimas instrucções.

Bussy e Kerjean recebem as ordens que lhes dizem respeito, devendo ser os primeiros a desembarcar com cento e cincoenta homens e a reconhecer e occupar um pagode em ruinas, que se encontra perto. Esse pagode será um posto avançado para proteger, em caso de necessidade, o difficil transporte da artilheria, podendo depois d'isto feito, descançarem ou dormirem o resto da noute.

Numerosas embarcações pequenas construidas de cascas de coqueiro e coiros cosidos, para terem ligeireza e elasticidade indispensaveis a não serem despedaçadas pela ressaca terrivel da ultima vaga, desprendem-se dos vasos de guerra, dançando sobre as ondas desordenadamente como cascas de laranja; mas depressa estabelece-se o equilibrio dos tripulantes, dando-lhes estabilidade, seguindo d'alli em direcção á praia invisivel.

Os dois officiaes nossos conhecidos são os ultimos a descer, ficando de conta da estranha flotilha

cultor, industrial ou commerciante, que ao seu serviço tenha operarios, creados ou empregados de vencimento inferior a 3:000 francos annuaes, é obrigado a descontar-lhes nos vencimentos um minimo de 5 centimos a um maximo de 10 centimos por dia, devendo, por sua parte, contribuir com equal capitação á da somma da dos seus empregados. Essas verbas serão entregues trimestralmente nas caixas economicas e averbadas em livretes especiaes.

A aposentação ordinaria far-se-ha aos 55 annos de idade e por antecipação sempre que o depositante se impossibilite no trabalho por doença ou desastre n'elle soffrido.

A supprir as necessidades da caixa de reforma dos operarios, o Estado votará no orçamento uma verba annual.

O beneficio d'esta lei é para os operarios francezes. Os operarios estrangeiros, trabalhando em França, não contribuem nem beneficiam. Os seus patrões, porém, por cada um e por cada dia de trabalho, tem de dar 10 centimos para o cofre das pensões.

CARTAS

Albergaria Velha

30 de Junho.

Agora, que tanto se fala em emigração e que ella se faz quer clandestinamente quer ás escancaras, quasi em massa na provincia do Minho, a proposito d'esta pernicioso tendencia para ir arrastar uma existencia mesquinha, sujeita a contingencias mais que problematicas na florescente Republica do Brazil, eu direi que este concelho é um dos mais felizes n'esta parte, onde esta ideia ainda não tem adeptos, que é raro quem deixe a patria e a familia para ir atraz de miragens doiradas, de riquezas illusorias em paragens longinhas. Verdade é que não apparecem por aqui esses engajadores velhacos, com mira em vil ganancia, que andam pelas nossas povoações minhotas e tambem ahí para os lados da serra, a principiar no concelho de Sever até ás redondezas de Vizeu, n'uma esphera muito dilatada; verdade é que não ha por estes sitios essas detestaveis agencias de emigração que desenham os simples com mirabolantes promessas, attrahindo-os com falsos engodos e vantagens.

O povo d'esta villa, mais propriamente, não vae atraz de feiticellos, e se gosta de ouvir cantigas, como todo o povo em geral, quando estas não lhe custam dinheiro, é para logo se esquecer

os seus remadores robustos que puxam valentemente.

Começa a ouvir-se ao longe o ribombar continuo como que do trovão, augmentando, estendendo-se em magestade, e tornando-se uma longa vibração, uma harmonia imponente que recorda os graves accordes de um órgão gigantesco.

— Approximamo-nos, disse Kerjean.

— Que será isto? perguntou Bussy.

— Este ruido? E' a onda a quebrar em mais de cem leguas de costa.

N'este instante uma toalha de espuma agitada fez baloiçar doidamente as canoas.
— Sentido! gritou Kerjean.
Era o rolo da vaga monstruosa que cahia em cataracta sobre a areia, dando movimentos vertiginosos áquellas cascas de noz. Mas a habilidade dos remadores era tal que antes de despatarem do susto, os passageiros apenas se molharam um pouco sem lhes acontecer mais nada.

(Continua.)

A CONQUISTA DO PARAISO

I O desembarque

E' noute. Noute indiana, cujo céu recamado das mais brilhantes constellações se reflecte no mar, salpicando-o de scintillas e fulgurações.

Silenciosos como fantasmas gigantescos, navios de alto bordo deslisam rapidamente, vélas desfaldadas á brisa, com as suas alterosas mastreações. O seu andamento tem o quer que seja de mysterioso e nada pacifico; os pharoes vão velados, e nas tres baterias, cujas portinholas se abrem no costado, a claridade das estrellas denuncia as boccas dos canhões como que a espreitar.

Effectivamente são oito navios de guerra, uma esquadra, avançando em linha, impellidos por uma arajem regular, não se distancian-

do uns dos outros, para se não perderem de vista.

A bordo do navio almirante, dois officiaes ainda novos, encostados a um reparo, conversam em voz baixa, enquanto as manobras se executam em silencio commandadas pelo official de serviço. O bater das vélas, e a vibração do ar no cordeame, o ranger da quilha, sulcando a agua, são os unicos murmurios que se sentem.

No horizonte apparecem algumas luses dispostas irregularmente a alturas diferentes.

— Madrasta! disse um dos officiaes ao seu companheiro.

— Ainda ficará longe?

— Talvez a uma legua de distancia.

E o moço official acrescentava rindo baixinho:

— Os srs. inglezes, já devem estar entre lençoes. A'manhã a nossa fanfarrã composta de tresentas boccas de fogo lhes tocará a alvorada.

— Conhece o plano d'ataque, senhor de Kerjean?

— Tanto como o senhor, mas creio que não será difficil adivinha-lo; por exemplo: fundear um pouco

d'ellas, como se esquece o sermão indigesto d'um padre ou qualquer recriminação preceitual do confessorio.

Este povo é de condição laborioso, persistente e activo; e não costuma dar um passo errado quando procura um meio de grangeio facil, prospero, immediato. Vae de vagar, governa-se soffriavelmente, anda pelo seguro e antes de caminhar para deante tem o cuidado de olhar sempre para traz.

E' uma das feições caracteristicas que por cá tenho observado e que sobresaem nitidamente. Por isso esta gente prefere remediar-se no seu pequeno centro a ir barra fóra á cata d'um magestoso El-Dorado, onde as patacas andem aos pontapés quando a miseria não anda aos trambolhões. Eis uma das razões tambem porque não avulta por aqui a escacez de braços para os trabalhos de lavoura.

— Realisaram-se as festas annunciadas nos dois dias designados, como noticiai.

Na igreja parochial teve logar a solemnidade da praxe, subindo ao pulpito o sr. conego Alves Mendes, que é incontestavelmente um grande orador, d'uma eloquencia vivaz, fluente, imaginosa, por vezes sentimental e que teve um auditorio attencioso a escutal-o, conseguindo impressionar quando falou do patriotismo portuguez, essa virtude collectiva, a unica que eu conheço que ainda faz levantar o paiz como um só homem, quando o estrangeiro quer avassalar a integridade da patria.

A' noite tocaram duas phylarmonicas no local da praça Nova, sendo uma d'esta villa e a outra a *Amizade*, d'essa cidade. A illuminação, que sómente foi levada a effeito em parte, devido isto a uma chuva miuda e insistente que sobreveio, não deu o resultado que era de esperar. Além d'isso a praça estava quasi ás escuras, apenas alumada a medo pelas lanternas dos botequins, o que era uma decepção para os amantes da luz e um convite para certas liberalidades sensuaes muito em voga nos arraiaes nocturnos.

— Parece que não tem fundamento o que escreveu *A Vanguarda* acerca de ter sido nomeado coadjutor d'uma das parochias de Lisboa o padre Manuel Marques de Lemos, d'esta villa, aquelle que grangeou tão triste celebridade pela estavada denuncia do capitão Leitão.

— Regressou d'uma ligeira digressão a Braga o sr. Antonio Cardoso de Bastos, digno escriptor de direito d'esta comarca, que é aqui conhecido por ser um cavalheiro manifestamente philanthropico.

— Estiveram n'esta villa os srs. Carlos Faria e Mello, dr. Amorim, delegado do Tribunal Administrativo de Aveiro, e o nosso correligionario Manuel Nunes de Oliveira, de Frossos.

B.

A CONQUISTA DO PARAISO

A principiar hoje no POVO DE AVEIRO em folhetim

NOTICIARIO

QUESTÕES LOCAES

Damos hoje no lugar do artigo de fundo um importantissimo escripto que o nosso distincto conterraneo sr. dr. Edmundo Machado acaba de publicar no *Campeão das Provincias*.

O assumpto que alli é tratado com uma profundeza de vistas e proficiencia notaveis, impõe-se á attenção de todos nós, que suspiramos pelo resurgimento e progressos da nossa terra.

A questão é momentosa para Aveiro, e por isso o trabalho do

sr. dr. Edmundo Machado merecemos tanto interesse que nos apressámos a reproduzi-lo por isso e para que, tendo mais publicidade, as doutrinas alli expostas sejam largamente conhecidas.

No momento em que ahi vemos especular com as conveniencias da comunidade, enche-se-nos o espirito de uma grata e fagueira esperanza ao vermos que um aveirense illustrado e talentoso levanta uma das questões mais vitaes para a reabilitação da terra que foi n'outras eras uma das mais opulentas, pelo seu commercio, pelo amor e pela actividade dos seus filhos.

Addiamento das camaras

Parece que as camaras serão addiadas no fim d'esta semana. O addiamento será para novembro, ao que corre.

Donativo importante

Consta que virá em breve do Rio de Janeiro um importante donativo para a Sociedade da Cruz Vermelha, angariado por uma commissão de damas brasileiras por meio de uma kermesse.

O donativo eleva-se a 202 contos de réis.

TABACO

Generalisa-se n'esta cidade a campanha contra o uso do tabaco, depois que os monopolistas entenderam elevar o preço do genero.

Fumadores, com o vicio mais inveterado, tratam de preparar já folhas de diversas plantas e arbustos, pelo processo a que é submettida a folha de tabaco, e esperam satisfazer o vicio por um preço excessivamente barato.

Está, pois, lançada uma questão que a levandade dos monopolistas levantou. Os consumidores de fumo tem na sua mão armas poderosas com que podem combater os monopolistas, em quanto estes se encontram n'um plano muito inferior, e não teem muito remota a lição d'uma tentativa identica e mallograda.

O excessivo furor da ganancia é um erro economico, jámais n'um artigo que não tem um consumo fatal. Nós muito estimaremos que os monopolistas emendem a falta. Vae n'isso o seu interesse, e tambem o das receitas publicas, em cujo futuro detrimento elles trabalham, com notavel insciencia ou desleixo official.

O padre Marques de Lemos

Parece que o prior de Santos-velho se oppõe a que seja nomeado coadjutor da sua parochia o reverendo Manuel Marques de Lemos, que, tendo sido hospede do capitão Amaral Leitão, o denunciou ás auctoridades, em Albergaria, como dissemos no domingo.

Até os proprios collegas repudiam o denunciante.

Notas de 1\$000 réis

Já chegaram da Allemanha para o banco de Portugal as notas de 1\$000 réis (cedullas), que aquelle banco vae emittir.

A grande subscrição nacional

A sub-commissão encarregada de estudar os numerosos alvitre sobre a applicação da subscrição nacional, já concluiu os seus trabalhos, terminando por fazer uma proposta rigorosamente de defeza nacional, conforme os principios e condições com que se constituiu, e incluída nos recursos da mesma subscrição.

A commissão executiva devia reunir-se hontem para discutir e votar o parecer, que immediatamente será submettido á grande commissão, que é composta de 230 vogaes.

O relatorio e proposta são apresentados pelos srs. marquez de Pombares, conde de S. Januario, duque de Palmella, dr. Theophilo Braga e Eduardo Abreu.

Os fundos portuguezes

O financeiro L'roy Baullieu escreve no seu jornal *L'Economiste*:

"Os fundos portuguezes estão soffrendo os effeitos desastrosos da publicação dos incoherentes e diffusos projectos do ministro da fazenda."

Lá se vão por agua abaixo os creditos financeiros do sr. Marianno de Carvalho.

Agricultura no Algarve

Dizem de Faro:

Afflige e mortifica o estado dos campos no Algarve. A colheita de trigo foi das mais insignificantes. A falta extrema de chuvas não deixou encher o grão nem alentar a folhagem, por fórma que a escacez não só é de pão, mas tambem de forragens.

Os mithos, feijão, grão de bico, batata, etc., apresentam um aspecto desolador, e se a estiagem proseguir não darão na maior parte nem a semente.

Estamos, portanto, ameaçados de um anno de fome.

A chuva artificial

Realisaram-se ha dias em Washington experiencias com o fim de produzir a chuva artificial.

Um balão carregado de materias explosivas elevou-se nos ares até se metter entre as nuvens. Chegando alli, explodiu.

Choveu durante a noite, mas é difficil averiguar se a chuva foi devida á explosão.

Uma commissão de agricultura repetirá a experiencia em ponto grande.

Casas baratas

O sr. Domingos João dos Reis distribuiu profusamente por ahi uns impressos, em que offerece alienar os seus predios no bairro dos Santos Martyres.

O contrato é por arrendamento, a que adiciona uma dada quantia que fica representando a importancia da remissão e deve durar vinte annos.

Se por qualquer motivo o inquilino não quizer ultimar o contrato, poderá passar a outrem os seus direitos ou o proprietario reembolsal-os ha de duas terças partes do dinheiro recebido.

Apezar de nos parecerem pouco claras para ambas as partes as condições propostas, a offerta affigura-se-nos vantajosa para quem desejar adquirir casas a pequenas remissões.

Loucuras penitenciarias

Desde 1865 está applicada na Belgica a detenção celular.

A data d'essa epocha até 1884, 900.000 individuos entraram na prisão; d'estes, 517 enlouqueceram, o que dá 57 por 100.000. Ora na totalidade da povoação belga, acontecem 147 loucuras por 100 mil habitantes.

Longe, pois, de produzir esta enfermidade, o regimen penitenciario é preservativo contra ella; e explica-se este facto porque a prisão evita a alcoolisação e outras condições funestas.

Passando a analysar os 517 casos de loucura occorridos entre

os prisioneiros, mr. Semal achou sómente 32, onde a integridade cerebral fosse completa antes da detenção, os restantes já eram doentes antes da prisão, á qual portanto não pôde ser attribuida esta affecção cerebral.

Vê-se, pois, que o regimen penitenciario applicado, como na Belgica, não produz senão excepcionalmente a loucura. O regimen penitenciario n'aquelle estado não traz isolamento completo; o prisioneiro é visitado pelo director, capellão, medico, carcereiro e accidentalmente por outras pessoas. Mr. Semal affirma até que os 32 casos attribuidos a prisão, são devidos a causas hereditarias, a excessos anteriores de alcoolismo, e outras molestias geraes, de modo que a prisão celular, foi apenas a causa occasional do desenvolvimentoda doença.

Os negociantes francezes estão muito descontentes com o vinho das procedencias de Hespanha e Argel, e por consequencia dispostos a effectuar, na proxima epocha, a aquisição de vinhos portuguezes se encontrarem no nosso mercado condições favoraveis.

MUSICA NO JARDIM

A phylarmonica *Amizade* deliciou-nos na segunda-feira, tocando de tarde no jardim dos mais escolhidos trechos do seu selecto repertorio.

Ficámos impressionados pela fórma superior com que a phylarmonica se houve: uma affinação escrupulosamente rythmica, que deixou o publico maravilhado.

A phylarmonica *Amizade* está, sem duvida, n'um periodo feliz, a que poucas vezes tem chegado, o que é devido á cuidada regencia do nosso amigo João Pinto de Miranda.

Entre deputados

Dizem de Roma que na vespera de S. Pedro, houvera na camara grande tumulto e até scenas de pugilato entre varios deputados. O tumulto durou um quarto de hora, tendo o presidente de levantar a sessão.

Já anteriormente se tinham dado outros tumultos por causa das interpeações de Cavallotti e Calajanni.

A camara foi adiada para novembro.

Cavallotti é republicano, orador eloquentissimo, de grande e justificado prestigio.

GLADSTONE

A *Saint James Gazette* diz que os amigos de Gladstone estão inquietos sobre o estado de saude do notavel estadista.

O illustre velho teve uma recaída depois do ultimo ataque de *influenza* que soffreu ha tempos. O seu medico, sir Andrew Clark, insiste para que abandone completamente qualquer trabalho.

PELAS PROVINCIAS

ATEMQUER.—E' muito desigual a rebentação dos bacellos americanos plantados na ultima epocha. Ha desvantagem em plantar vides por enraizar, principalmente de *Jacquez*.

— Principiou nos campos do Ribatejo a ceifa dos trigos, regulando por 300 réis o salario dos ceifeiros. Houve muita contrariedade, recebeu-se até a destruição das searas, em consequencia da muita chuva, mas o facto é que a colheita é abundante, pois que não pôde ser melhor o estado dos trigos em geral.

— Os negociantes Manuel Grillo e Pastoria teem comprado muita maça de *espelho* nos concellos de Alemquer, Azambuja e Villa Fran-

ca. Consta que o preço tem regulado a 1\$600 e 2\$000 réis por caixa.

— Parece que vae diminuindo o preço do milho. Para os depositos de Alemquer tem vindo algum a 420 réis o alqueire. Como está proxima a colheita d'este cereal, é natural que ainda desça muito mais.

MINA DE S. DOMINGOS.—Em Bens, freguezia de Sant'Anna de Cambas, enforcou-se, n'um palheiro, Joaquim Varella, de 56 annos de idade, pequeno lavrador.

— No sitio do Touril, freguezia da Alcaria Ruiva, quando um homem preparava a sua espingarda para sahir á caça, disparou-se esta matando uma infeliz rapariga que se achava a dois ou tres passos. O homem entregou-se ás auctoridades.

— Um ceifeiro, que dormia a sêta junto á Corte do Pinto, acordou tendo enroscada a ambas as pernas uma grande cobra que já lhe havia chupado muito sangue n'uma das mãos.

— Uma mulher de Mertola acaba de ser contemplada, pela quarta vez no decurso de um anno, com a sorte grande na loteria portugueza.

VILLA VERDE.—Continúa a ceifa dos centeios.

Os milharaes apresentam bom aspecto, embora esteja a vegetação um pouco atrasada, resentindo-se assim do excesso de humidade e falta de calor da 2.^a quinzena de maio e ainda dos primeiros dias d'este mez de junho.

Procede-se á enxofração das vinhas. Estas desavinham bastante, mas, ainda assim, apresentam abundante fructificação. O *mildiu* está-se desenvolvendo espantosamente, quasi todas as castas de videiras estão atacadas do terrivel flagello, que não se manifesta apenas nas folhas mas tambem nos cachos.

IGRAS DE OCIO

Charadas novissimas

Este nome não é aquelle nem aquell'outro; está no vacuo, em Lisboa e Aveiro—2—2—1.

Esta nota é de todas a unica panacéa para os nossos males—1—3.

Suja mas bebe-se para limpar—2—1.

Qual é a palavra que indica um tecido util e, trocando-lhe uma letra, dá uma mulher... inutil?

Aveiro.

TA-COS.

Bibliographia

AS VICTIMAS DA LOUCURA.—Sahiu a lume o fasciculo 2.^o d'este romance de Emile Richebourg, o fecundo escriptor francez. Editores Belém & C.^a

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ.—Publicou-se o fasciculo n.^o 10 d'esta utilissima obra, que recommendamos aos nossos leitores.

A AVÓ.—Recebemos a caderneta n.^o 22 d'esta obra, editada pelos srs. Belém & C.^a

ESPECTACULOS

Praça de touros em Aveiro

DOMINGO 5 DE JULHO

Deslumbrante e apparatusa corrida de 7 bravissimos touros (puros), apartados a capricho das manadas do sr. Manuel Barreira.

A corrida é desempenhada pela *troupe* de amadores d'esta cidade, que será coadjuvada pelo sr. Antonio da Costa.

Principia ás 5 horas da tarde. Assiste a phylarmonica *Amizade*.

Preços do costume.

MACHINAS



SINGER

PARA COSER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO—75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79—AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completó sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42—R. N. DO ALMADA—44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELLS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drozarias. Preço, 240 réis.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHOS

60—RUA DA VERA-CRUZ—62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mapps e estampas.

PREÇOS MODICOS

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O

Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montepin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio—Aveiro.

Preço 400 réis.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»